

Ser Absoluto pela Verdade

Leitura bíblica: Jo 8:32; 17:17; 18:37; 2Ts 2:13; 2Pe 1:12; 2:2

Dia 1

I. A verdade divina é absoluta e devemos ser absolutos por ela e sustentar o caráter absoluto da verdade (Jo 14:6; 18:37; 3Jo 3-4, 8):

- A. Ser absoluto pela verdade significa deixar de lado os sentimentos, ignorar os relacionamentos pessoais e não ser pelo ego (Mt 16:24-25; 1Pe 1:22).
- B. A verdade é o único padrão e devemos estar do lado dela para opor-nos a nós mesmos; só é possível sustentar o caráter absoluto da verdade quando somos libertados de nós mesmos (Jo 8:32; 2Jo 2; 3Jo 3-4).
- C. Se a verdade não for algo absoluto para nós, não conheceremos Deus nem a palavra de Deus (2Ts 2:10; 1Jo 5:20).
- D. Se não formos absolutos pela verdade, sacrificaremos a verdade de Deus por nós mesmos ou pelos nossos próprios desejos (Pv 23:23).
- E. Precisamos honrar a verdade de Deus, tomar o caminho da verdade e não comprometer a verdade de maneira alguma (2Pe 2:2).

Dia 2

II. Devemos ser absolutos pela presente verdade (2Pe 1:12):

- A. Na restauração do Senhor a luz da verdade é atualizada; assim, precisamos conhecer a presente verdade, a verdade atualizada (Jo 8:12, 32; 18:37).
- B. A presente verdade inclui a revelação sobre a economia eterna de Deus (Ef 1:10; 3:9), a Trindade Divina (2Co 13:13; Ap 1:4-5), a pessoa e obra do Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9, 16-17; 3:11), o Espírito que dá vida consumado (Jo 7:39; 1Co 15:45b; Ap 22:17), a vida eterna de Deus (Jo 3:15-16), a igreja como o Corpo de Cristo (Ef 1:22-23) e a Nova Jerusalém (Ap 21:2, 10-11).

Dia 3

III. Devemos ser absolutos pela verdade mais elevada (Rm 8:3; 1:3-4; 12:4-5):

- A. A verdade mais elevada é que em Cristo Deus se tornou

homem para tornar o homem Deus em vida, natureza, constituição e expressão, mas não na Deidade, de maneira que o Deus redentor e o homem redimido possam unir-se, mesclar-se e incorporar-se juntos para se tornarem uma entidade — a Nova Jerusalém (Jo 1:12-14; 14:20; Ap 21:2, 10-11).

- B. O pico elevado da revelação divina — o “diamante” na “caixa” da Bíblia — é a revelação de que, em Cristo, Deus se tornou homem para que o homem pudesse tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Ef 3:17a).
- C. Deus se tornou homem por meio da encarnação; o homem torna-se Deus por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação (Jo 3:5-6; 1:12-13; Rm 6:19, 22; 12:2; 8:29-30).

Dia 4

IV. Devemos ser absolutos pelas verdades subjetivas (Jo 8:32; 14:6):

- A. As verdades na Bíblia têm tanto o aspecto objetivo como o subjetivo; o aspecto objetivo é para o subjetivo (Rm 8:34, 10; Cl 3:1, 4; 1:27).
- B. O Evangelho de João é um livro sobre as verdades subjetivas para a produção da igreja (4:14; 6:57; 14:16-17, 20; 15:1, 4-5; 20:22).

V. Devemos ser absolutos pela fé da verdade (2Ts 2:13):

- A. Fé é a substantificação do cenário invisível (a verdade) (1Tm 1:4).
- B. À medida que nos abrimos para o Senhor na Palavra e a luz vem, há uma reação, um “clique”, que traz o cenário divino da verdade para o nosso espírito; essa reação é a fé (Cl 1:5-6).
- C. Temos não apenas o conhecimento objetivo da verdade, mas também a fé da verdade — a reação à verdade que conhecemos objetivamente (Jd 3).

Dia 5

VI. Devemos ser absolutos pelas funções da verdade (Jo 8:32; 17:17):

- A. A verdade nos liberta; ser privado da verdade é estar em jugo, em escravidão, mas conhecer a verdade é ser libertado (8:32).

- B. A verdade nos santifica, fazendo com que sejamos saturados com os elementos de Deus (17:17).
- C. Quanto mais verdade temos, mais somos libertados do jugo e mais somos saturados com o elemento de Deus.

VII. Devemos ser absolutos pelo caminho da verdade (2Pe 2:2):

- A. O caminho da verdade é a vereda da vida cristã segundo a verdade, que é a realidade do conteúdo do Novo Testamento.
- B. O caminho da verdade é o caminho reto, o caminho de Deus (v. 15; Lc 20:21).
- C. Tomar o caminho da verdade é purificar nossa alma pela obediência da verdade santificadora (1Pe 1:22; Jo 17:17).

Dia 6 **VIII. Devemos ser absolutos pela propagação da verdade (Mt 24:14; 28:19):**

- A. Deus deseja que todos os salvos cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1Tm 2:4).
- B. O Senhor nos encarregou de ir e discipular todas as nações para que a presente era seja consumada (Mt 28:19).
- C. Precisamos ser um com o Senhor aprendendo, aplicando, falando e propagando a verdade (Zc 8:16).
- D. O espalhar das verdades divinas introduzirá a restauração do Senhor; de acordo com Isaías 11:9, a restauração virá porque “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.”

Suprimento Matinal

Jo Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a realidade, 14:6 e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.

3Jo Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e 3-4 pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

Todo obreiro do Senhor deve sustentar o caráter absoluto da verdade. Isso só é possível quando o homem está livre de si mesmo. Muitos irmãos e irmãs não são absolutos pela verdade; são influenciados por pessoas, coisas e sentimentos pessoais. Se o homem não for fiel à verdade, irá, no curso de sua obra, sacrificar a verdade de Deus pelo homem, por si mesmo ou por seus desejos. Um requisito básico para ser um servo do Senhor é não sacrificar a verdade. Podemos sacrificar a nós mesmos e os nossos desejos, mas a verdade, jamais.

A verdade é sempre absoluta. Deus quer que sustentemos o caráter absoluto da verdade. Se a Palavra de Deus diz algo, é aquilo mesmo, independente de quem está envolvido. Não podemos fazer exceções somente por causa de alguns relacionamentos especiais. Se o fizermos, estaremos rebaixando o padrão da verdade de Deus. Não estou me referindo a falar inverdades, mas a sacrificar o caráter absoluto da verdade. Temos de aprender a sustentar o caráter absoluto da verdade. Não podemos perder o caráter absoluto da verdade simplesmente porque determinada pessoa é nosso parente. Estamos aqui para seguir a verdade, e não homens, e estamos aqui para manter o caráter absoluto da verdade. (Watchman Nee, *O Caráter do Obreiro do Senhor*, pp. 193-194)

Leitura de Hoje

O que significa ser absoluto pela verdade? Significa pôr de lado nossos sentimentos, ignorar nossos relacionamentos pessoais e não defender o ego. A verdade é absoluta. Sentimentos, relacionamentos, experiências e contatos pessoais não devem ser confundidos com a

verdade. Uma vez que a verdade é absoluta, o que é certo é certo, e o que é errado é errado.

Para sustentar a verdade de Deus, devemos manter nosso ego encurralado. Todos temos nossa própria índole e sentimentos. Não podemos mudar a verdade de Deus por causa de nossa índole ou sentimentos. Nenhum ministro de Deus pode sacrificar ou comprometer Sua verdade em favor de seu próprio conforto. Se considerarmos a verdade de Deus de maneira tão baixa, não temos futuro espiritual com Deus. (...) Devemos crer em Deus, servi-Lo e manter Sua verdade. Nossos sentimentos pessoais não podem se intrometer. Espero que nos lembremos de que tudo de nossos sentimentos pessoais deve ser negado. Todos nós devemos ser tratados pelo Senhor. Todos devemos dizer a Ele: “Senhor, nada sou, mas Tua verdade é absoluta.” (...) Se um grupo de homens pudesse se preocupar apenas pela verdade de Deus e rejeitar completamente os métodos humanos, eles seriam realmente uma corporação de homens abençoados. Se eles pudessem rejeitar firmemente a diplomacia e a manipulação humana, não abrindo mão nem facilitando nada pelas mãos humanas, mas fazendo as coisas estritamente segundo a vontade de Deus, com certeza esse grupo seria cheio da bênção de Deus.

Podemos influenciar uma pessoa para receber a verdade convidando-a para jantar, mas isso é errado. A verdade é absoluta. Por causa da bondade do nosso coração, talvez queiramos fazer algo para sustentar a verdade, mas ela não requer nenhuma ajuda humana para sustentá-la. Ela tem sua própria posição, autoridade e poder, e não precisa da ajuda humana para sustentá-la. Não precisamos prestar-lhe ajuda. Não deveríamos temer a rejeição da verdade por parte de ninguém. Precisamos apenas aprender a honrar a verdade de Deus, tomar o caminho da verdade e não comprometer a verdade de nenhuma maneira. (Watchman Nee, *O Caráter do Obreiro do Senhor*, pp. 195, 198-199)

Leitura Adicional: O Caráter do Obreiro do Senhor, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Pe Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos
1:12 lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos
da verdade já presente convosco e nela confirmados.

Ef E manifestar qual seja a dispensação do mistério, des-
3:9 de os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas.

A “verdade já presente” [em 2 Pedro 1:12] também pode ser traduzida como a “presente verdade”. Que é a presente verdade? Efetivamente, todas as verdades estão na Bíblia. (...) Embora todas elas estejam na Bíblia, muitas foram perdidas ou têm estado escondidas devido à insensatez, infidelidade, negligência e desobediência dos homens. As verdades estavam lá, mas o homem não as viu nem as tocou. Somente ao chegar a plenitude dos tempos é que Deus liberou certas verdades durante alguns períodos específicos, fazendo com que fossem desvendadas novamente.

Essas verdades recém-reveladas não são novas invenções de Deus, antes, são novas descobertas do homem. (...) Nas gerações passadas Deus revelou verdades diferentes. Por certos períodos de tempo, Ele fez com que os homens descobrissem essas verdades específicas. Podemos ver isso claramente na história da igreja.

Coloquemos, por exemplo, o aparecimento de Martinho Lutero no século dezesseis. Deus abriu seus olhos para que visse o assunto da justificação pela fé. (...) O fato já existia antes da época de Martinho Lutero. Ele foi simplesmente alguém que percebeu essa verdade de maneira contundente e foi especificamente notório nessa verdade. Por essa razão, essa verdade tornou-se a “presente verdade” naquela era.

Embora existam muitas verdades superiores e cruciais na Bíblia, o que precisamos conhecer é a presente verdade de Deus. Precisamos não somente conhecer as verdades gerais; devemos também estar cientes da presente verdade de Deus. (Watchman Nee, *What Are We?*, pp. 2-4)

Leitura de Hoje

A revelação divina na Bíblia é o conteúdo da restauração do

Senhor. Essa revelação contém seis itens principais. O primeiro item se refere à economia eterna de Deus (1Tm 1:4b; Ef 1:10; 3:9). (...) A economia de Deus é o plano de Deus. Por causa desse plano, Deus fez um arranjo administrativo, que é o Seu gerenciamento administrativo para dispensar a Si mesmo, por meio do Espírito todo-inclusivo processado e consumado, em Seus homens tripartidos escolhidos, regenerados, santificados e transformados, a fim de que eles se tornem Deus em vida e natureza, todavia sem ter parte em Sua Deidade.

O segundo item principal da revelação divina se refere à Trindade Divina (Jo 14:9-20; Mt 28:19; 2Co 13:13; Ap 1:4-5). (...) [Os três da Trindade Divina (...) coexistem e coinerem. Embora os três sejam distintos, Eles não podem ser separados. Tudo isso não é para debate ou estudo doutrinal, mas é com vistas à nossa experiência e desfrute (2Co 13:13).

Vimos que o terceiro item principal na revelação divina se relaciona com a pessoa e obra do Cristo todo-inclusivo (Ef 1:23). (...) Esse Cristo todo-inclusivo (...) é o centro e a circunferência da economia de Deus. Ao passar pela encarnação, por trinta e três anos e meio de viver humano, pela morte todo-inclusiva, pela ressurreição que a tudo subjuga e pela ascensão que a tudo transcende, Ele dispensa a Si mesmo nos crentes para regenerá-los, santificá-los, renová-los e transformá-los e, também, conformá-los à imagem do Primogênito de Deus, ou seja, à imagem de Cristo, o primeiro homem-Deus e, finalmente, glorificá-los com a glória eterna de Deus.

O quarto item principal da revelação divina se relaciona ao Espírito consumado que dá vida (1Co 15:45b; Jo 7:39; Ap 22:17). (...) O Espírito de Deus, após ser composto, transformado e intensificado, tornou-se o Espírito consumado do Deus Triúno (22:17a).

O quinto item principal da revelação divina se refere à vida eterna de Deus (Jo 3:15-16). (...) Obtivemos essa vida eterna da parte de Deus crendo em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Essa vida é a vida no plano mais elevado; a vida divina de Deus, até mesmo o próprio Deus Triúno completo. Ela é incriada, incorruptível, indestrutível e eterna.

O sexto item principal da revelação divina na Bíblia se refere ao Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus (Ef 1:22-23; 1Co 10:32). Segundo a revelação e padrão vistos no Novo Testamento, a igreja é a reunião daqueles que crêem em Cristo, que são chamados para fora do mundo. Essa assembléia, por um lado, é a casa do Deus vivo (1Tm

3:15) para a habitação de Deus, a fim de cumprir Sua vontade segundo Seu desejo para Seu bom prazer. Por outro lado, é o Corpo orgânico de Cristo (Ef 1:22-23), para que Ele tenha uma reprodução que seja organicamente unida com Ele para ser Sua expressão. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, pp. 77-80)

A Nova Jerusalém é a conclusão de todos os sessenta e seis livros da Bíblia. (...) A Nova Jerusalém é o Deus Triúno processado e consumado, incorporado em unidade com Seus eleitos regenerados, transformados e glorificados. (...) Esta é a economia eterna de Deus: incorporar a Si mesmo com Seus eleitos, para ser uma incorporação universal, divina e mística, que é a Nova Jerusalém. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, p. 118)

Leitura Adicional: What Are We?; The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers, cap. 6; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio 1:3-4 da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor. 8:29-30 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Você sabe o que é a Nova Jerusalém? A Nova Jerusalém é uma composição do povo de Deus escolhido, redimido, regenerado, santificado, transformado e glorificado, que foi deificado. Pelo lado de Deus, o Deus Triúno encarnou-se para ser um homem; do nosso lado, estamos sendo deificados, constituídos com o Deus Triúno processado e consumado para que possamos ser feitos Deus em vida e natureza para ser Sua expressão corporativa pela eternidade. Essa é a verdade e o evangelho mais elevados. (*Life-study of Job*, p. 122)

A intenção de Deus é tornar-se homem para tornar o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. (...) Finalmente, toda a Bíblia se consuma nessa questão. A Nova Jerusalém, a consumação final e máxima da Bíblia, envolve Deus tornando-se homem e o homem tornando-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e Deus e o homem mesclados sendo uma entidade singular.

Se lermos a Bíblia sem prestarmos atenção a esse ponto crucial, então, na realidade, a Bíblia será um livro vazio para nós. (...) Suponhamos que certa caixa, muito atrativa, contenha um grande diamante. Uma criança pode estar interessada na caixa, mas não no diamante. Um adulto, no entanto, centralizaria a sua atenção no diamante contido na caixa. Hoje, muitos cristãos são zelosos pela Bíblia como uma “caixa”, mas eles não viram e nem apreciam “o diamante”, que é o conteúdo dessa caixa, e até mesmo podem condenar aqueles que têm uma apreciação adequada do “diamante” na “caixa”. O “diamante” na “caixa” da Bíblia é a revelação de que, em

Cristo, Deus tornou-se homem para que o homem torne-se Deus em vida e natureza, mas não em Deidade. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 203-204)

Leitura de Hoje

Para Deus tornar-se homem, Ele tinha de, primeiro, criar o homem. Deus criou o homem segundo a Sua imagem e semelhança; essa é a casca. Embora o que Deus criou fosse um homem, ele tinha a imagem de Deus. Esse é o primeiro passo. No passo seguinte, Deus veio pessoalmente para ser um homem.

Por meio de Sua encarnação, Deus trouxe a divindade para dentro da humanidade e, por meio da Sua ressurreição, trouxe a humanidade para dentro da divindade. A encarnação é o passo crucial dado por Ele para introduzir a divindade na humanidade. Então, em Sua ressurreição, Ele introduziu a humanidade, da qual Ele havia se revestido, na divindade. Desse modo, a natureza humana criada por Deus foi elevada.

Como, então, Deus torna o homem Deus? Depois que Deus nos regenera Consigo mesmo como vida, Ele continua efetuando em nós a obra de santificação, renovação e transformação pelo Seu Espírito da vida. Deus tornou-se homem por intermédio da encarnação; o homem torna-se Deus por meio da transformação. (...) Nossa transformação em Deus, contudo, não é algo que acontece inesperadamente. Antes, é uma transformação que ocorre por toda a nossa vida, até sermos conformados à Sua imagem. Por fim, entraremos na glória, isto é, seremos redimidos no nosso corpo. Esse será o passo final da redenção de todo nosso ser que nos introduzirá na glória. Por isso, é por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação que podemos nos tornar Deus. Quando alcançarmos esse ponto, 1 João 3:2 diz que “seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”, quando Ele se manifestar.

O resultado desse processo é um organismo. Esse organismo é Deus unindo e mesclando a Si mesmo com o homem para tornar-se homem e, também, tornar o homem Deus. Entre a Trindade Divina, no que diz respeito ao Pai, esse organismo é a casa do Pai, a casa de Deus; no que diz respeito ao Filho, é o Corpo de Cristo. A casa é para Deus ter uma habitação e o Corpo é para Deus ter uma expressão. O

resultado final é a Nova Jerusalém. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 28-29, 31)

Leitura Adicional: Life-study of Job, mens. 22; *Life-study of 1 & 2 Samuel*, mens. 31; *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a realidade, 14:6 e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.
2Ts Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por 2:13 vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade.

Há dois lados das verdades nas Escrituras. Sim, objetivamente falando, Ele é o Senhor do céu, que está acima de todos e é dignificado e grandioso em majestade e glória. Entretanto, por outro lado, esse Senhor está, na verdade, em mim, falando a mim, tendo comunhão comigo, caminhando comigo e me suprindo, me sustentando e consolando o tempo todo. (...) Esse Senhor hoje é (...) o Espírito que dá vida. Como o fôlego de vida, Ele está em nós para ser nossa vida, nosso suprimento, nossa força e até mesmo nossa pessoa.

Se prestarmos atenção somente às doutrinas objetivas e negligenciarmos o aspecto subjetivo, não seremos capazes de cumprir o propósito eterno de Deus, que é a igreja. As doutrinas objetivas visam às verdades subjetivas que, por sua vez, visam produzir a igreja. (...) A vida prática da igreja resulta de nossa experiência das verdades subjetivas. Quando as experimentamos, a igreja é espontaneamente produzida.

Além disso, todas as verdades subjetivas estão ligadas com o Espírito e vida. (...) É pelo Espírito e pela vida que a igreja é produzida. Uma vez que vivemos pelo Espírito e na vida, temos a experiência das verdades subjetivas e assim temos a vida da igreja.

O Evangelho de João fala repetidamente acerca de como devemos ter experiências subjetivas com o Senhor. Ele tornou-se carne para trabalhar-se em nós, a água viva para O bebermos, o pão da vida para O comermos e o fôlego de vida para O inalarmos. (...) Temos de receber o Senhor em nós de maneira tão subjetiva, como se estivéssemos recebendo água, alimento e ar.

Entretanto, temos de ver que essas experiências subjetivas visam à produção da igreja. Todas as experiências subjetivas que estão relacionadas com o Espírito e que dependem da vida visam à

produção da igreja. O resultado de receber o Senhor em nós é que nos tornamos os constituintes da igreja. (*As Verdades Subjetivas nas Escrituras Sagradas*, pp. 18, 23-24, 39)

Leitura de Hoje

[Segunda Tessalonicenses 2:13] nos mostra que a salvação diária ocorre totalmente no Espírito e na Palavra. Santificação é no Espírito e também no crer na verdade, isto é, na Palavra.

[Nesse versículo], o Espírito e a verdade formam um par. Salvação em santificação não é somente do Espírito, mas também na fé da verdade. Assim como a eletricidade precisa de um fio para conduzi-la, o Espírito Santo também precisa da Palavra como um condutor. Sem Palavra, não há eletricidade divina. Se alguém tiver somente o fio, sem a eletricidade, isso será inócuo. Se somente tiver a eletricidade sem o fio, a eletricidade não funciona. A Palavra em letras, sem o Espírito, é inócua; é impossível ter o Espírito sem a Palavra; é algo incompleto. O Espírito e a verdade, corporificados na Palavra, formam um par. A própria salvação, que é o objetivo da eleição eterna de Deus, tem dois aspectos: a santificação do Espírito e a fé da verdade.

Ser santificado no crer, na fé da verdade, é muito subjetivo. Fé é a reação, a substantificação do cenário invisível (a verdade). Agora, não só temos o conhecimento da verdade, mas também a fé da verdade. Temos a reação à verdade que conhecemos objetivamente. (...) Quando aprendermos e ouvirmos essas verdades teremos o ouvir da fé (Gl 3:2, 5). O cenário (verdade) e a visão (fé) são objetivos para a câmara (nós). Mas quando a luz (o Espírito) traz o cenário ao filme (nosso espírito) na câmera, tanto a visão como o cenário se tornam subjetivos. (...) Essa é a fé da verdade.

A eleição eterna de Deus tem por objetivo a salvação completa. Essa salvação deve ser levada a cabo na santificação do Espírito e na “reação” para com a verdade. Ela é levada a cabo em nossa apreensão subjetiva da verdade, e não somente em nosso mero conhecimento da verdade. Devemos perceber, porém, que primeiro precisamos ter o conhecimento. Sem o cenário, a que reagiríamos? Primeiro, é preciso haver o cenário objetivo. Enquanto estudamos a Palavra em oração e laboramos nela, o Espírito opera com a Palavra. Quando nos abrimos ao Senhor, a luz entrará e haverá uma reação, um “clique”, que

introduzirá o cenário divino da verdade em nosso espírito. Essa reação é a fé. Dessa forma, temos o cenário divino interiormente em nosso espírito, no filme, e não mais no exterior. Em nosso espírito há uma impressão do cenário divino, e esse cenário torna-se nosso. Essa é a plena substantificação do modo de desfrutar a salvação plena de Deus. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 6: Os Tópicos Cruciais da Verdade nas Epístolas de Paulo*, pp. 135-138).

Leitura Adicional: As Verdades Subjetivas nas Escrituras Sagradas, caps. 1-3; *Treinamento de Presbíteros, Volume 6: Os Tópicos Cruciais da Verdade nas Epístolas de Paulo*, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 8:32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

17:17 Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.

1Pe 1:22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade; tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente.

Precisamos ver agora as duas funções da verdade. A primeira é encontrada em João 8:32, que diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” A primeira função da verdade é nos libertar. Estar desprovido da verdade é estar em servidão, escravidão; conhecer a verdade é ser libertado da escravidão, ser livre. A segunda função da verdade é vista em João 17:17, que diz: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.” Por um lado, a verdade nos liberta, por outro, ela nos santifica. Isso faz com que sejamos saturados com o elemento de Deus. Possuir a verdade é uma questão muito importante; ela nos liberta de todas as coisas negativas e nos satura com o elemento divino. Quanto mais verdade temos, mais somos libertados da escravidão e mais somos saturados com o elemento de Deus. Por fim, a verdade fará com que sejamos completamente santificados e transformados. Aleluia pelas funções da verdade! (*Truth Messages*, p. 13)

Leitura de Hoje

Não podemos santificar a nós mesmos. Quanto mais tentamos nos santificar, mais somos envolvidos com as coisas comuns. Mas quando a Palavra mesclada com a essência do Deus Triúno é transmitida a nós como a verdade, essa verdade nos santifica. (...) Ao contatar a palavra escrita, que é mesclada com a palavra viva, algo é infundido em nós e opera em nós durante todo o dia.

Suponhamos que antes de irem para a escola os jovens contatem a Palavra do Senhor com o Espírito no reavivamento matinal.

Durante todo o dia na escola essa palavra da verdade operará dentro deles, separando-os e tornando-os diferentes dos seus colegas de classe em seu comportamento, ações, trabalho e sentimentos. Algo estará operando neles interiormente, santificando-os e tornando-os santos.

Por tomar a Palavra dessa maneira, temos a clara convicção de que algo do Senhor foi formado em nós. Isso não é um mero conhecimento da Bíblia ou de coisas a respeito do Senhor. É a realidade do Deus Triúno vivendo, movendo-se, trabalhando e nos separando. Isso nos faz diferentes do povo do mundo.

Essa infusão do elemento de Deus nos liberta de todas as coisas negativas, tais como nosso temperamento, ciúmes, ódio e orgulho. Ela nos liberta de todo tipo de falsidade. Essa é a libertação real. Enquanto estamos sendo libertados, também estamos sendo santificados, separados, feitos santos para Deus; não somente posicionalmente, mas também disposicionalmente. (*Truth Messages*, pp. 47-48)

A maneira de purificar a nossa alma é obedecer à verdade. (...) Para entender o que significa purificar nossa alma pela obediência à verdade [em 1 Pedro 1:22], devemos ter clareza com respeito ao significado da verdade nesse versículo. *Verdade* aqui é a verdade que santifica, que é a palavra da realidade de Deus (Jo 17:17). Verdade nesse versículo não significa doutrina. Verdade é a realidade contida na palavra de Deus e transmitida por ela.

Deus não purificará nossa alma por nós. Nós mesmos precisamos fazer isso por meio de obedecermos à verdade que temos ouvido e recebido. Suponha que um determinado irmão se esforce por um tempo com respeito à restauração do Senhor. Finalmente, pela misericórdia de Deus e o mover do Espírito santificador em seu interior, ele declara: “Louvado seja o Senhor! Minha mente está cingida com uma meta. Minhas emoções estão plenamente colocadas em uma Pessoa: o próprio Senhor. Meu amor não tem outro alvo. Então, minha vontade toma uma forte decisão: sou para o Senhor e para a restauração do Senhor. Não me importo com nada mais.” Isso é obediência à verdade. Tal obediência à verdade se torna o meio pelo qual purificamos nossa alma. Por essa razão, no versículo 22, Pedro fala aos crentes judeus que eles purificaram suas almas pela obediência à verdade. Essa verdade é transmitida

na palavra santificadora de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 114-115, 118)

Leitura Adicional: Truth Messages, caps. 1, 5; *Life-study of 1 Peter*, mens.

14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm 2:4 O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

Mt 24:14 E será pregado este evangelho do reino em toda a terra habitada, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

28:19-20 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os...

Estes quatro grandes pontos — a criação de Deus, a queda do homem, Deus tornar-se carne e o dispensar de Deus — são as principais verdades da Bíblia, desde a criação à Nova Jerusalém, de Gênesis a Apocalipse. (...) Devemos pregar essas verdades aos outros como o evangelho. Quando vamos pregar, se os outros vão entender ou não depende de como falamos. Se falarmos de maneira clara, óbvia e lógica, então todos entenderão. Se falarmos de maneira tosca e dúbia, ninguém será capaz de entender. Por isso, se tivermos o encargo para que a restauração do Senhor se expanda em todo o lugar, somente pregar o evangelho superficial do cristianismo não é suficiente. Devemos proclamar às pessoas as verdades principais da Bíblia como o evangelho. Por essa razão, devemos estudá-las diligentemente.

Creemos que esse é o único caminho para que possamos trazer o Senhor de volta e também para satisfazer as necessidades da sociedade humana em sua condição vã atual. O resultado da civilização e do progresso da sociedade tem sido um vazio persistente dentro do homem. Somente as verdades elevadas da restauração do Senhor podem preencher esse vazio. Por conseguinte, devemos ter o encargo de estudar as verdades diligentemente até a ponto de podermos expô-las e anunciá-las. Essa é a verdadeira pregação do evangelho. Essa é a pregação do evangelho elevado. Paulo disse que Deus o tinha comissionado para pregar o evangelho e ensinar a verdade (1Tm 2:7). Da mesma maneira, essa comissão foi dada a nós hoje. Espero que todos recebamos essa comissão para pregar o evangelho ativamente e ensinar a verdade. (*Truth, Life, the Church, and the Gospel — the Four Great Pillars in the Lord's Recovery*, pp. 40-41)

Leitura de Hoje

O Novo Testamento diz, freqüentemente, que devemos conhecer a verdade. Além do mais, quando se refere a essa questão, Paulo diz repetidamente que deveríamos chegar ao pleno conhecimento da verdade (1Tm 2:4; 2Tm 2:25; 3:7; Tt 1:1). Isso significa que devemos conhecer não somente uma pequena porção ou um aspecto da verdade, mas a verdade em sua totalidade e em todos os seus aspectos. Paulo diz também que a igreja é a coluna e a base da verdade (1Tm 3:15). Isso implica que a verdade na Bíblia é como um grande edifício que não tem apenas um lado, mas é completo, com todos os lados, uma fundação e um telhado. Se vamos espalhar a restauração do Senhor hoje, precisamos conhecer a verdade e ser capazes de apresentá-la. Por essa razão, precisamos conhecer cada lado da verdade sem qualquer preconceito ou inclinações particulares. (*Truth, Life, the Church, and the Gospel — the Four Great Pillars in the Lord's Recovery*, p. 44)

Hoje há a necessidade de espalhar as verdades divinas compreendidas para a restauração e recuperação do Senhor. Podemos tomar Romanos 10:14-15 e dizer: “E como ouvirão, se não há quem pregue? Quão formosos são os pés dos que espalham as verdades divinas compreendidas e interpretadas!” Se temos o encargo de ir à Europa, precisamos gastar dia e noite estudando as verdades que publicamos. Então, saberemos o que é a restauração do Senhor e teremos um encargo verdadeiro de ir à Europa e ensinar as pessoas. Em Mateus 28:19 o Senhor nos incumbiu de ir e discipular as nações. A palavra do Senhor nos mostra que deveríamos ter o encargo de ir e ensinar todas as nações.

Há necessidade de que as verdades traduzidas, interpretadas e compreendidas sejam propagadas para a restauração e recuperação do Senhor. (...) A propagação das verdades divinas introduzirá a restauração do Senhor. De acordo com Isaias 11, a restauração virá porque “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (v. 9). Para que o Senhor introduza essa restauração, temos de falar. Como o povo ouvirá se não há quem propague as verdades? Quão formosos são os pés daqueles que propagam as verdades divinas interpretadas e compreendidas!

Que o Senhor nos dê encargo de aprender as verdades divinas e

propagá-las em todo lugar para a Sua restauração e recuperação. (*The World Situation and the Direction of the Lord's Move*, pp. 31-32)

Leitura Adicional: Truth, Life, the Church, and the Gospel — the Four Great Pillars in the Lord's Recovery, caps. 3-4; *The World Situation and the Direction of the Lord's Move*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____
